

TEMA: **Mulheres Goianas**

Até quando terás, minha alma, esta doçura,  
este dom de sofrer, este poder de amar,  
a força de estar sempre – insegura – segura  
como a flecha que segue a trajetória obscura,  
fiel ao seu movimento, exata em seu lugar...?

*Cecília Meireles*

Iniciamos este informe comemorativo do dia internacional da mulher com um poema de Cecília Meireles, poetisa consagrada em nossa literatura e que soube expressar a sensibilidade feminina.

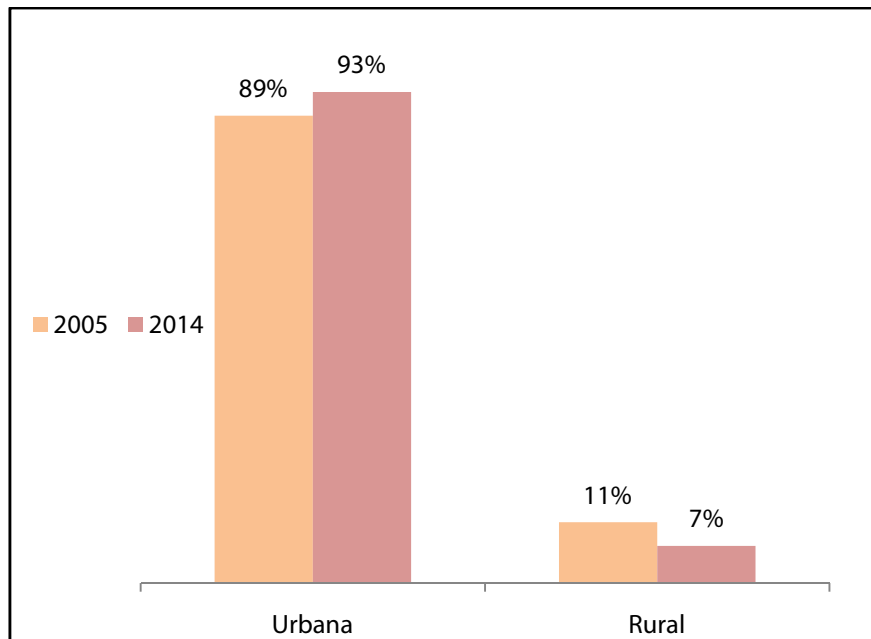
Por meio da história, podem-se observar muitas transformações sociais ligadas ao papel feminino. A partir do século XX, verifica-se uma crescente inserção da mulher no espaço público, principalmente no mercado de trabalho como consequência da Revolução Industrial. No entanto, esse processo ocorreu com condições precárias de trabalho e salário muito inferior ao dos homens, o que culminou nas primeiras manifestações femininas. A partir daí, iniciou-se uma luta por maior igualdade entre os gêneros. A ONU, em 1977, consolidou o dia 08 de março como dia internacional da mulher. A bandeira pela igualdade de gênero foi pauta dos Objetivos do Milênio – Objetivo 3: Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.

No entanto, as mulheres passaram a desempenhar múltiplos papéis sociais, como ser mãe e educar os filhos, estudar, trabalhar e ser uma profissional bem sucedida, entre outros. Funções que sugerem uma reflexão sobre a figura feminina contemporânea com novos valores internalizados e em diferentes contextos sociais.

Aproximadamente 52% da população goiana são constituídos por mulheres, havendo uma grande concentração destas no meio urbano (93%) e apenas 7% no meio rural, segundo dados da PNAD 2014. Em comparação ao ano de 2005, quando a participação era de 89% (urbano) e 11% (rural), houve significativa alteração. Assim, observa-se uma diminuição da população feminina no meio rural (Gráfico 1).

TEMA: Mulheres Goianas

**Gráfico 1: Porcentagem de mulheres goianas no meio rural e urbano, 2005 e 2014**



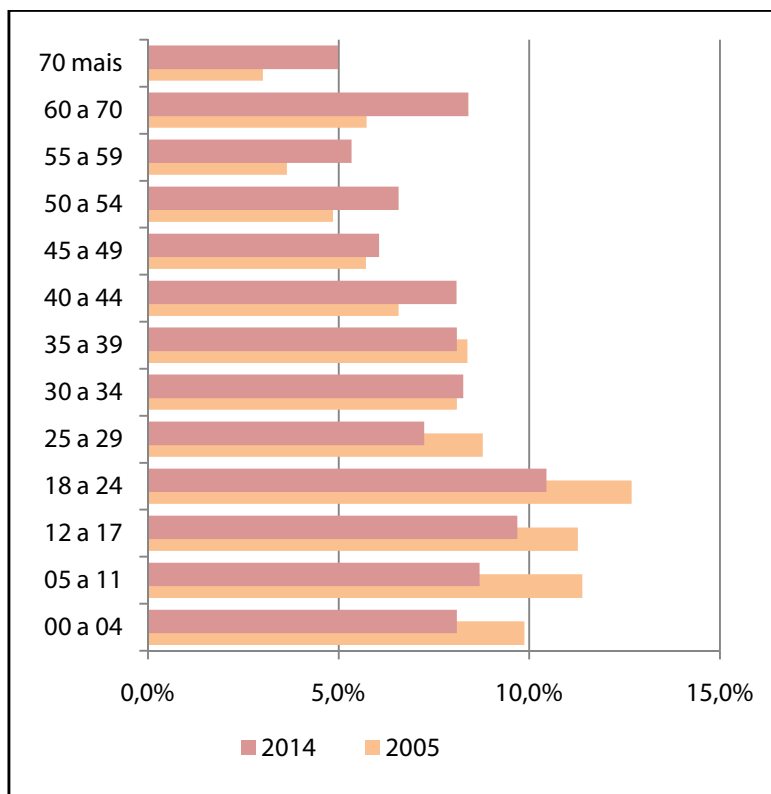
Fonte: PNAD 2005 e 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Modificação relevante no perfil feminino é a que se refere à idade, em que observa-se entre 2005 e 2014, segundo dados da PNAD, uma transformação da estrutura etária da população feminina em Goiás, com aumento da participação de mulheres adultas e idosas e uma diminuição de jovens e crianças (Gráfico 2). Análise socioespacial dos idosos, realizada pelo IMB, em 2014, revelou que a feminização da velhice se torna um fator preponderante, em que as mulheres vivem mais que os homens, em 2010, em Goiás, 58,2% dos idosos são do sexo feminino (IMB, 2014).

TEMA: Mulheres Goianas

**Gráfico 2: Porcentagem de mulheres goianas por faixa etária, 2005 e 2014**



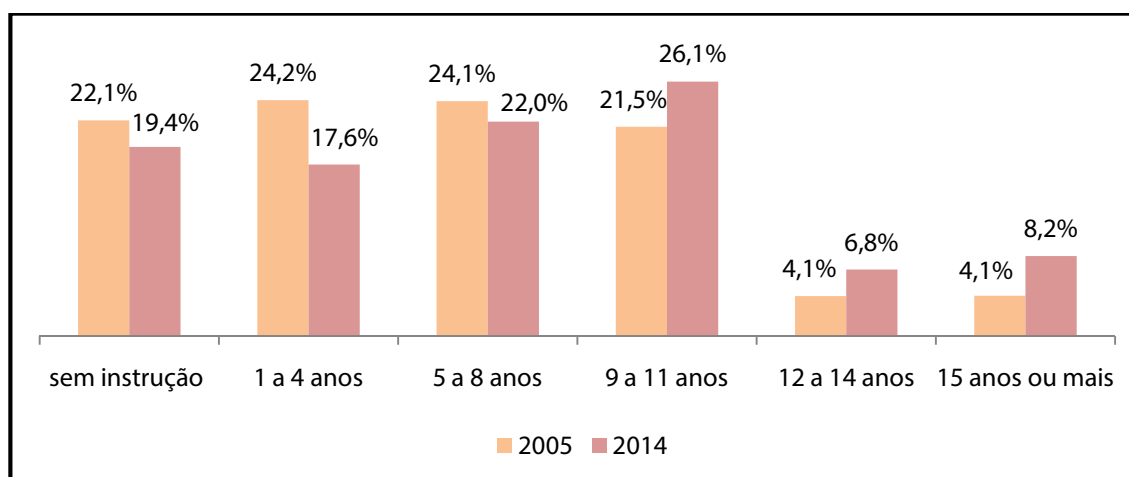
Fonte: PNAD 2005 e 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Transformação positiva verifica-se em relação aos anos de estudo de mulheres goianas, observa-se um crescimento da escolaridade, de forma que a porcentagem com 15 anos ou mais de estudo passou de 4,1% em 2005 para 8,2%, ou seja, em uma década, a porcentagem de mulheres com 15 anos ou mais de estudo dobrou.

TEMA: Mulheres Goianas

**Gráfico 3: Porcentagem de anos de estudo de mulheres goianas, 2005 e 2014**



Fonte: PNAD 2005 e 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Outra modificação positiva verificada na última década é o aumento de trabalhadoras goianas com carteira de trabalho assinada (Quadro 1). Também se verifica uma diminuição na porcentagem de mulheres com rendimento de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (Gráfico 4).

**Quadro 1: Porcentagem de mulheres goianas, conforme sua posição na ocupação, 2005 e 2014**

Posição na ocupação	2005	2014
Com carteira de trabalho assinada	31,5%	41,2%
Sem carteira de trabalho assinada	34,8%	25,6%
Conta própria	17,4%	18,2%
Funcionário Público	13,6%	12,2%
Empregador	2,7%	2,8%
	100%	100%

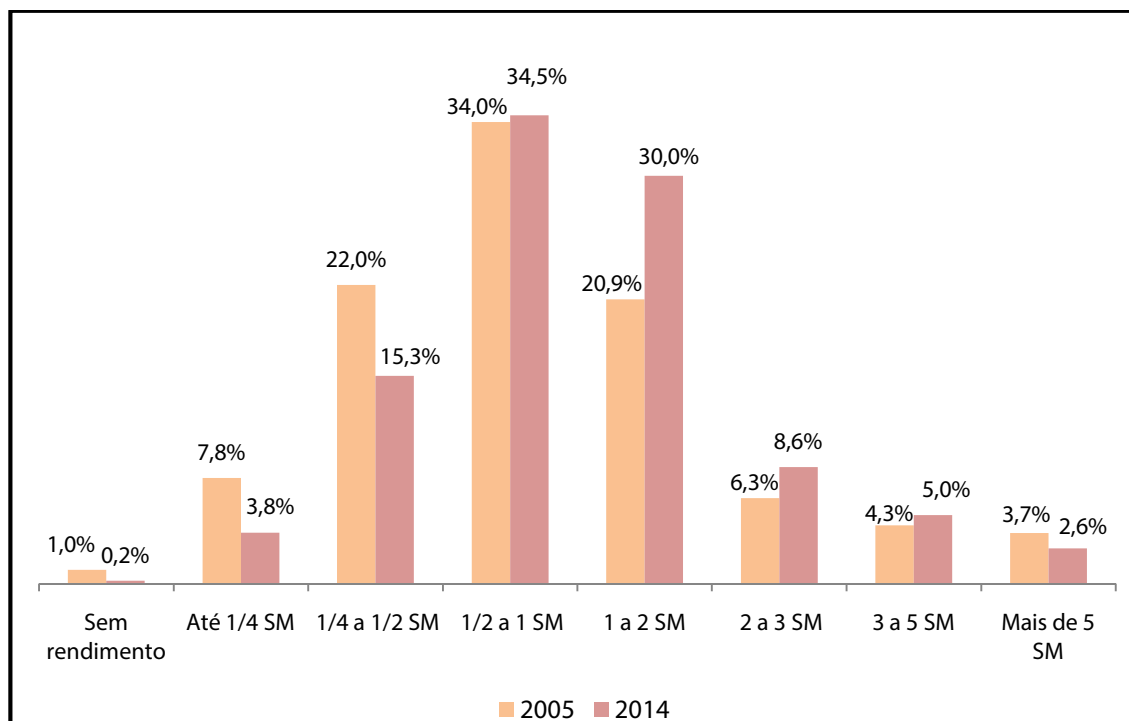
Fonte: PNAD 2005 e 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Já em relação ao rendimento, entre 2005 e 2014, apesar do crescimento da população feminina com rendimento de 1 a 5 salários mínimos; acima de 5 salários mínimos observou-se uma redução de forma que em 2014 apenas 2,6% das mulheres goianas obtiveram rendimento superior a 5 salários mínimos.

TEMA: Mulheres Goianas

**Gráfico 4: Porcentagem de mulheres goianas, por faixa de rendimento, 2005 e 2014**



Fonte: PNAD 2005 e 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Hoje, apesar de todas as conquistas adquiridas, a mulher ainda possui um rendimento inferior ao dos homens, apesar de possuírem maior qualificação. Estudo do Instituto Mauro Borges, realizado em 2015, revela que a mulher goiana possui mais anos de estudos, mas ainda recebem remuneração inferior aos homens. Já em relação à ocupação, verifica-se na sociedade goiana a predominância de mulheres ocupadas como diretoras, dirigentes e gerentes. Nas ocupações de diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, de educação, ou de serviços culturais, sociais ou pessoais, 60% são exercidas por mulheres, ainda 57% das ocupações de membros superiores e dirigentes do poder público também são exercidas por mulheres. Soma-se a isso o predomínio de mulheres nas ocupações de saúde e ensino (Quadro 2).

TEMA: Mulheres Goianas

**Quadro 2: Porcentagem de mulheres goianas em ocupações, 2014**

MEMBROS SUPERIORES E DIRIGENTES DO PODER PÚBLICO	57,0%
DIRIGENTES DE EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES (EXCETO DE INTERESSE PÚBLICO)	37,1%
DIRETORES E GERENTES EM EMPRESA DE SERVIÇOS DE SAÚDE, DA EDUCAÇÃO, OU DE SERVIÇOS CULTURAIS, SOCIAIS OU PESSOAIS	59,9%
GERENTES	37,2%
PESQUISADORES E PROFISSIONAIS POLICIENTÍFICOS	32,0%
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS EXATAS, FÍSICAS E DA ENGENHARIA	18,6%
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, DA SAÚDE E AFINS	62,0%
PROFISSIONAIS DO ENSINO	75,7%
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS JURÍDICAS	45,0%
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	63,3%
COMUNICADORES, ARTISTAS E RELIGIOSOS	42,4%
PROFISSIONAIS EM GASTRONOMIA	48,2%
TÉCNICOS POLIVALENTES	35,8%
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, QUÍMICAS, ENGENHARIA E AFINS	13,5%
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS, DA SAÚDE E AFINS	78,1%
PROFESSORES LEIGOS E DE NÍVEL MÉDIO	82,4%
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM SERVIÇOS DE TRANSPORTES	18,2%
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	48,0%
TÉCNICOS EM NÍVEL MÉDIO DOS SERVIÇOS CULTURAIS, DAS COMUNICAÇÕES E DOS DESPORTOS	44,7%
OUTROS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	41,3%
ESCRITURÁRIOS	55,3%
TRABALHADORES DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO	78,0%
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS	53,2%
VENDEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS DO COMÉRCIO	47,6%
PRODUTORES NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA	24,9%
TRABALHADORES NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA	15,2%
PESCADORES E EXTRATIVISTAS FLORESTAIS	15,7%
TRABALHADORES DA MECANIZAÇÃO AGROPECUÁRIA E FLORESTAL	3,9%
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DA CONSTRUÇÃO CIVIL	2,5%
TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE METAIS E DE COMPOSITOS	4,2%
TRABALHADORES DA FABRICAÇÃO E INSTALAÇÃO ELETROELETRÔNICA	2,4%
MONTADORES DE APARELHOS E INSTRUMENTOS DE PRECISÃO E MUSICAIS	4,9%
JÓIALEIROS, VIDREIROS, CERAMISTAS E AFINS	19,6%
TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL, DO CURTIMENTO, DO VESTUÁRIO E DAS ARTES GRÁFICAS	59,3%
TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E DO MOBILIÁRIO	4,4%
TRABALHADORES DE FUNÇÕES TRANSVERSAIS	13,1%
TRABALHADORES DO ARTESANATO	48,9%
TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS DE PROCESSOS CONTÍNUOS E OUTRAS INDÚSTRIAS	23,1%
TRABALHADORES DE INSTALAÇÕES SIDERÚRGICAS E DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	7,9%
TRABALHADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS DE FABRICAÇÃO DE CELULOSE E PAPEL	18,2%
TRABALHADORES DA FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS, BEBIDAS E FUMO	31,0%
OPERADORES DE PRODUÇÃO, CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO (ENERGIA, ÁGUA E UTILIDADE)	16,1%
TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO MECÂNICA	1,6%
POLIMANTENEDORES	2,6%
OUTROS TRABALHADORES DA CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO	24,6%
TOTAL DA PARTICIPAÇÃO DA OCUPAÇÃO FEMININA EM GOIÁS	43,6%

Fonte: MTE/ Rais, 2014.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Segplan-GO/ Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais, 2016.

Outra transformação que tem sido verificada na sociedade, relacionada à mulher, é a redução da taxa de fecundidade que tem afetado a taxa de reposição que deve ser de 2,1 filhos

TEMA: **Mulheres Goianas**

por mulher, que é considerado o valor para manter a população em números estáveis (IMB, 2013 apud CAETANO, 2008) (Quadro 3).

**Quadro 3: Taxa de fecundidade**

	2000	2010
Brasil	2,37	1,89
Goiás	2,23	1,87

Fonte: Atlas Brasil, 2013.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2016.

Outra questão que afeta as mulheres, refere-se à vulnerabilidade social, que busca compreender a pobreza além da insuficiência de renda. O indicador de vulnerabilidade de mulheres chefes de família tem aumentando, de forma que em 2010 houve 14,51% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família em Goiás, enquanto em 2000, era 13,39%. Situação mais grave é verificada no total do país (Quadro 4).

**Quadro 4: % de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família**

	2000	2010
Brasil	14,66	17,23
Goiás	13,39	14,51

Fonte: Atlas Brasil, 2013.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2016.

Nosso desejo, neste 08 de março de 2016, é que as mulheres goianas continuem firmes em suas conquistas e que realizem suas escolhas com a segurança necessária nesse contexto social em que vivemos!